

CODÓ

Maranhão

B 12



De taipa e coberta de palha era a primeira construção, erguida à margem do rio Itapecuru para depósito de produtos agrícolas, oriundos do interior, destinados a São Luís e outras cidades maranhenses. Novas construções, para habitação e comércio, surgiram posteriormente, em consequência do incremento do tráfego fluvial, iniciado com barcos acionados a vela e vara. Somente em 1780 começou o desbravamento das florestas, com a expulsão dos índios (tribos dos Barbados e Guaranis), e até 1790 recebeu o povoado levas de escravos, procedentes da África, que chegaram a constituir 57% da população. Nos fins do século XIX, apareceram imigrantes sírios, dedicando-se ao comércio, enquanto portugueses e africanos trabalhavam principalmente na lavoura. Em 1892 foi instalada a primeira fábrica de tecidos e em 1920 atingiram Codó os trilhos da Estrada de Ferro São Luís-Teresina.



O nome do Município, de origem indígena, significa, segundo uns, “codorna” ou “codorniz”, ave que povoava a região; segundo outros, “atoleiro”, “brejo” ou “lugar de charco”. Esta é a hipótese mais viável: ainda hoje Codó é alagado, na época das chuvas, pelo rio Itapecuru e seus afluentes.



Coleção de Monografias | Série B | N.º 12

Texto de Aldalita Medeiros, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho de Q. Campofiorito.



Cruzeiro

O Município, com a denominação de Urubu, foi criado por Resolução Régia de 19 de abril de 1833; o distrito, dois anos depois, pela Lei provincial n.º 13, de 8 de maio. O povoado tornou-se sede municipal em 21 de julho de 1838 (Lei n.º 68) e foi elevado à categoria de cidade em 16 de abril de 1896 (Lei n.º 133). Ato de 9 de dezembro de 1952 anexou ao distrito de Codòzinho parte do território de Dom Pedro e desmembrou, êste distrito, que passou a constituir nova comuna. Em consequência, o Município abrange atualmente apenas três distritos: Codó (sede), Codòzinho e São Raimundo de Codó.



O Município mede 5 011 km² e está situado na zona fisiográfica de Itapecuru. O distrito-sede, a 48 metros acima do nível do mar, dista da Capital 218 quilômetros, em linha reta, e é cortado pelas seguintes coordenadas geográficas: 4º 29' de latitude sul e 43º 52' de longitude W. Gr.



A despeito da desanexação havida em 1952, para a formação do Município de Dom Pedro, o Recenseamento de 1960 encontrou em Codó 71 781 pessoas — 54% mais do que em 1950 (46 577). Nas zonas urbana e suburbana localizam-se 16% dos habitantes (11 468); na rural, 84% (60 313). Quanto à côr, religião, nacionalidade e alfabetização, os dados disponíveis, do Censo de 1950, indicam: pardos — 62%, brancos — 19%, pretos — 18%, quase todos católicos e brasileiros natos, sabendo ler e escrever apenas 15% das pessoas de dez anos e mais.



Em 1958, o valor da produção industrial atingiu 77 milhões de cruzeiros. Os 27 estabelecimentos existentes ocupavam 398 operários, ascendendo a 8,3 milhões de cruzeiros o total de salários e vencimentos pagos. Destacam-se, como as mais representativas, a indústria extrativa (principalmente de amêndoas de babaçu) e as de transformação (em primeiro plano a têxtil e a de produtos alimentares). A indústria têxtil é explorada pela Cia. Manufatureira e Agrícola do Maranhão, fundada em 1891.



A contribuição da produção extrativa vegetal, em 1959, foi de 31 milhões de cruzeiros, cabendo 93% desse valor ao babaçu. Houve considerável decréscimo em relação ao ano anterior, quando somente o babaçu atingiu o valor de 105 milhões de cruzeiros e a cêra de carnaúba, 3 milhões. Com referência à produção mineral, foram obtidas 345 toneladas de cal, valendo 340 milhares de cruzeiros.



O arroz é a principal cultura agrícola. Dos 265 milhões de cruzeiros correspondentes ao valor de todos os produtos, em 1959, 177 milhões (67%) resultaram da produção daquele cereal. Em seguida colocaram-se o milho e o algodão herbáceo, com 28 e 25 milhões de cruzeiros, respectivamente.



Os rebanhos de Codó foram avaliados, no mesmo ano, em 732 milhões de cruzeiros, correspondendo 71% desse valor ao gado suíno (260 500 cabeças). O segundo grupo em importância, o dos bovinos, totalizava 40 000 cabeças e 160 milhões de cruzeiros. Foram produzidos ainda 250 mil litros de leite, valendo 4,5 milhões. O plantel avícola, avaliado em 41 milhões de cruzeiros, é constituído quase exclusivamente por galinhas: 95% do valor. A produção de ovos ascendeu a 2 milhões e 600 mil dúzias e o valor a 156 milhões de cruzeiros.



Em 1958 foram abatidos 1 596 suínos, 1 339 bovinos, 490 caprinos e 83 ovinos, resultando produtos no valor de 2,5 milhões de cruzeiros. A carne verde de bovino contribuiu com 1,7 milhão para esse total.



Contam-se em Codó 6 estabelecimentos do comércio atacadista e 145 do varejista. Somente o Banco do Brasil S. A. possuía agência instalada no Município, tendo sido registrado, em 31-XII-1959, os seguintes



Igreja Matriz Santa Rita e Santa Filomena

saldos (milhares de cruzeiros): caixa em moeda corrente — 5 020; empréstimos em contas correntes — 17 908; títulos descontados — 79 543; depósitos à vista e a curto prazo — 9 017.



O orçamento municipal para 1960 previa uma despesa de 4 456 milhares de cruzeiros e igual receita, para a qual a renda tributária contribuiu com cêrca de dois milhões. O impôsto de maior arrecadação é o que incide sôbre indústrias e profissões. Dentre as taxas, a de estatística produziu maior renda. “Administração geral”, “serviços de utilidade pública”, “serviços industriais” e “educação pública” são os itens da despesa que mais oneram o orçamento.

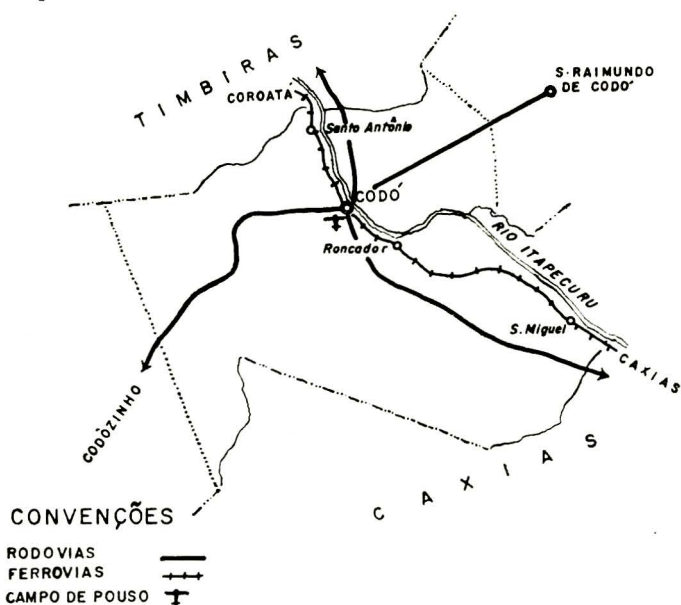


Contavam-se, em 1959, 30 unidades escolares do ensino primário, sendo 26 do fundamental comum. Dessas unidades, 16 pertencem ao Município, 9 ao Estado e 5 a particulares. O corpo docente compreendia 46 professôres; o discente, 1 961 alunos. No ensino médio, a cargo de ginásio particular, matricularam-se, no mesmo ano, 68 rapazes e 59 moças. Em 1958, 17 estudantes concluíram o curso ginásial.



Com relação a meios de transporte, o Município dispõe dos serviços da Estrada de Ferro São Luís—Teresina, administrada pela Rêde Ferroviária Federal, e

das rodovias BR-22 e MA-12, além de um aeroporto, onde escalam regularmente aviões de linhas comerciais. O movimento do aeroporto, em 1959, foi de 303 pousos, com 878 passageiros desembarcados e 1 102 embarcados. É utilizado também o tráfego fluvial, pelo rio Itapecuru.



☆

Em um hospital oficial, com 10 leitos, exercem atividade 1 médico e 3 enfermeiros. Atendem também aos doentes 3 estabelecimentos para-hospitalares, sendo 1 particular.

☆

Em funcionamento 1 cinema. Para hospedagem, existem 2 hotéis e 12 pensões.

☆

A cidade, com ruas calçadas e praças ajardinadas, apresenta-se em dois planos: cidade alta e cidade baixa, divididas pelo riacho Água Fria. 450 eram as ligações elétricas, em meados de 1961.

☆

As festividades mais concorridas são as dedicadas às duas padroeiras do Município: Santa Rita e Santa Filomena, ambas no mês de agosto.

Presidente: José J. de Sá Freire Alvim

Secretário-Geral: Lauro Sodré Viveiros de Castro

*Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico do IBGE,
aos quatro dias do mês de junho de mil novecentos
e sessenta e dois.*